

# ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

A revista para construir ou reformar sua casa

Um refúgio  
de 65 m<sup>2</sup>  
construído  
com  
economia  
máxima,  
em Búzios

Veja  
como  
decifrar as  
plantas  
desenhadas  
pelo seu  
arquiteto

Pedra, tijolo,  
bloco e concreto

10 FACHADAS

para você se inspirar

(com distribuição dos ambientes da casa)

**PORCELANATO:**  
os novos modelos  
desse piso cerâmico  
superdurável









# Natureza roubada

Concreto, pedra e vidro se unem em uma arquitetura

moderna, abraçada pelas montanhas e debruçada sobre a represa de Mairiporã, SP. A situação é proposital, como admite a moradora:

“Uma das poucas coisas que você pode e deve fazer é roubar a paisagem para dentro da casa”

O paredão (à esquerda) é formado por lâminas de molado (tipo de granito extraído da terra), que revestem pilares de concreto impermeabilizados com Vedacil (Otto Baumgart). O rejunte das pedras (Pedras Rioquinte) foi feito com uma mistura de cimento e barro, este responsável pela cor.



# “A empena de pedras é um elemento forte e organizador”

Paulo Segall

Já fazia tempo que o casal de São Paulo planejava construir uma casa na represa, a 45 minutos de onde mora. Mas nunca conseguia – ou o projeto não agradava, ou o momento era ruim para investir. Até que apareceu o profissional certo na hora certa.

O arquiteto Paulo Segall tinha retornado de uma temporada de estudos na Inglaterra quando conheceu seus clientes – ele, publicitário; ela, tecelã, ambos apaixonados por arquitetura. “Eles não sabiam do meu trabalho, mas logo nos afinamos”, conta Segall, que, até então, havia se dedicado prioritariamente ao design de tapetes.

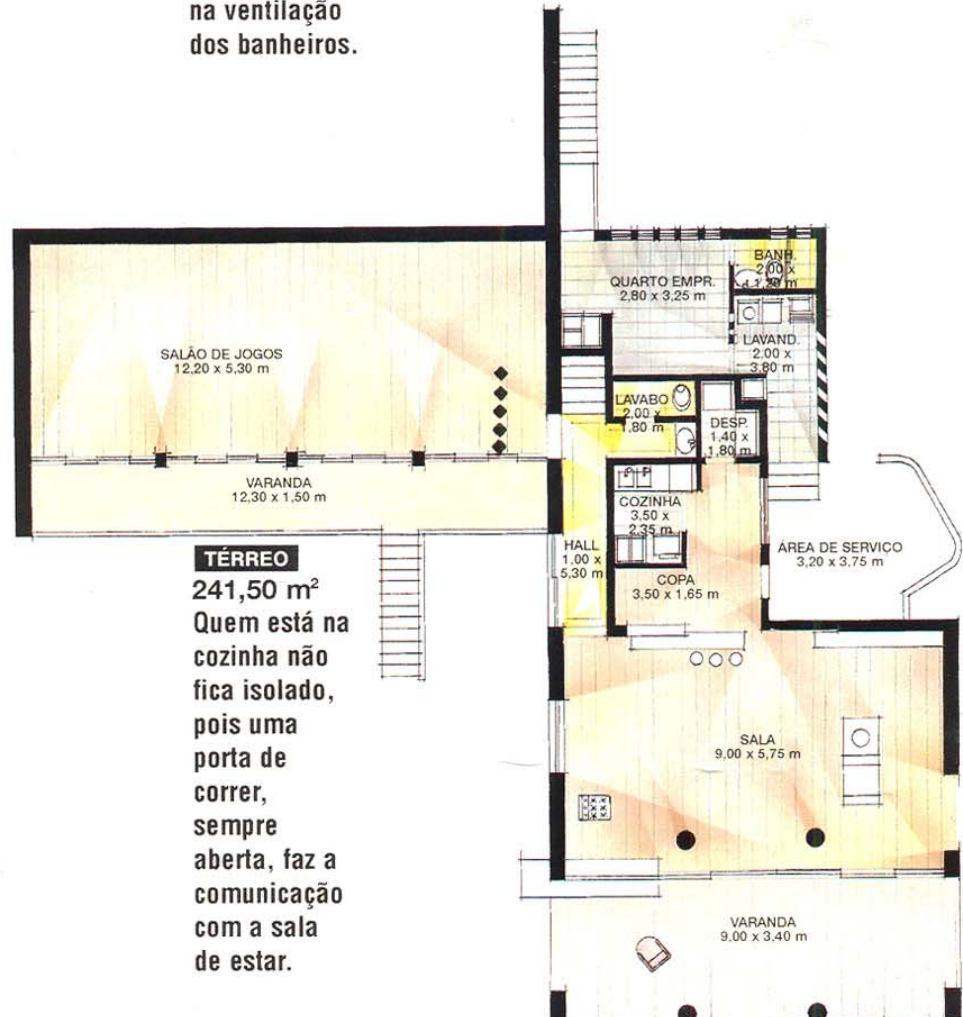
Inspirado por mestres da arquitetura como Frank Lloyd Wright, Le Corbusier e Luis Barragán (veja quadros), Segall fez um projeto de 393 m<sup>2</sup>, que se divide em três blocos (íntimo, social e de serviço), dispostos em torno de um paredão (empena) central de pedra. “É uma lâmina que atravessa a construção organizando os eixos”, explica o arquiteto paulista de 34 anos.

A moradia foi erguida nos fundos do terreno de 1 800 m<sup>2</sup>, deixando espaço para um jardim na frente. Com essa implantação, quartos, salas e varandas voltam-se para o norte, usufruindo a vista da represa e o melhor sol – no verão, ele passa por cima da casa, sem invadi-la, e, no inverno, aquece os ambientes de maior uso.



**SUPERIOR**  
151,50 m<sup>2</sup>  
Uma escada externa, nos fundos, conduz aos quartos, o que facilita a distribuição das bagagens. Repare no jardim no centro do pavimento: ele ajuda na ventilação dos banheiros.

Ilustrações: Alice Campoy



**TÉRREO**  
241,50 m<sup>2</sup>  
Quem está na cozinha não fica isolado, pois uma porta de correr, sempre aberta, faz a comunicação com a sala de estar.

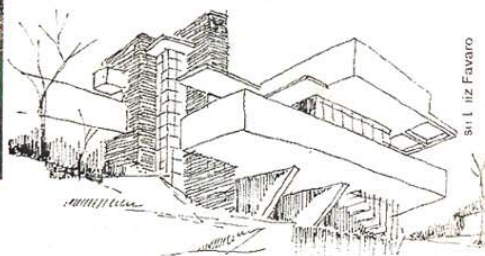


De um lado (à direita), sala e varanda; do outro, o bloco dos quartos, com dois andares. Para que ele não ficasse muito mais alto que o restante da construção, foi parcialmente enterrado. Na foto abaixo, a parede de alvenaria recebeu massa texturizada amarela Terracor, da A Estufa (ref. 114, acabamento Originale).



## Arquitetura somada à natureza:

Essa era a proposta do norte-americano Frank Lloyd Wright (1867-1959). Um exemplo de seu trabalho é a Casa da Cascata (ou *Fallingwater*), projetada em 1937, na Pensilvânia (EUA), como sua moradia. Nela, evidenciam-se o uso de materiais naturais, como as pedras que compõem grandes paredes, e a integração entre os ambientes e o meio exterior. ▶



SH. L. FAVARO





*"A casa deve alimentar a alma  
com sentimentos de prazer"*

Paulo Segall



**Uma porta de vidro corta o banco em balanço. Os pilares de acariquara, madeira amazônica muito resistente a cupins e brocas, sustentam o telhado, que tem estrutura de peroba-rosa. Piso de tábua corrida de garapa, com 7 cm de largura.**

Se o arquiteto foi estritamente funcional ao distribuir os ambientes, o mesmo não se pode dizer da escolha dos acabamentos. "Utilizei materiais com qualidades visuais marcantes, buscando harmonia na mistura." Assim, o concreto destaca-se na estrutura retilínea, mas sua frieza é atenuada pelas grandes superfícies de madeira e pedra; e a sobriedade de tons desmancha-se diante da intensida-

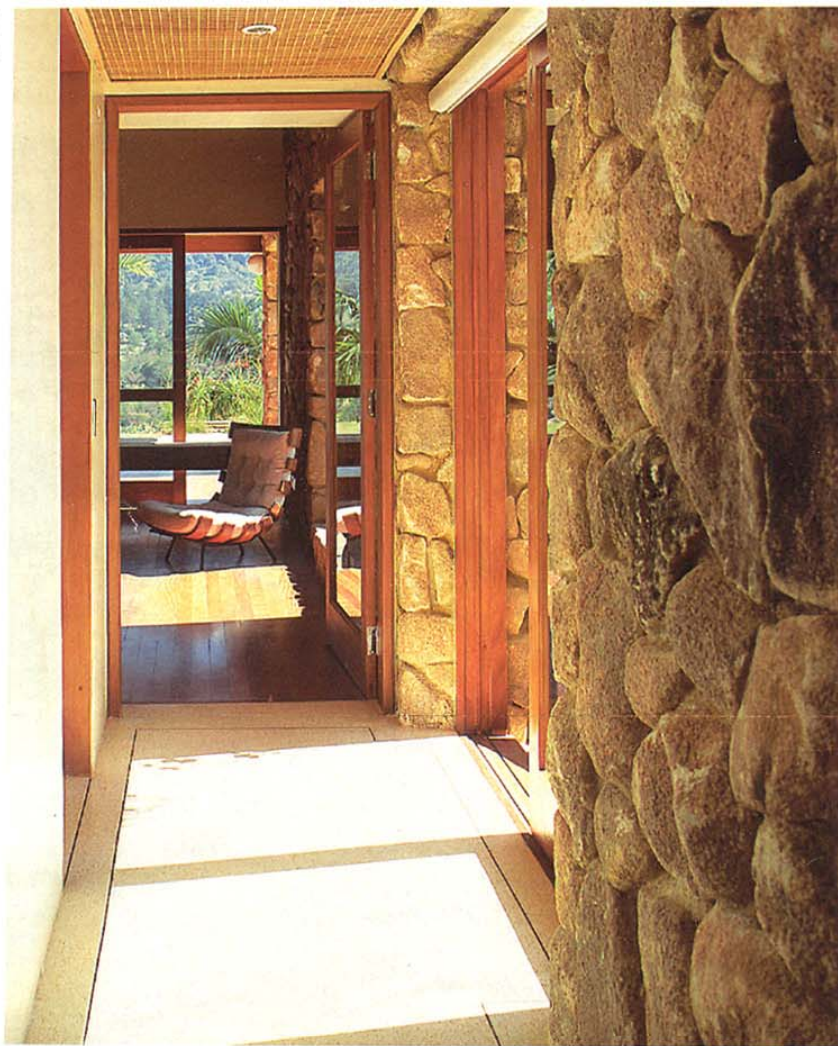
de de uma parede amarela e outra terracota. "Parti das necessidades do casal e das características do terreno para fazer uma obra que alimentasse a alma. Que mexesse com a energia das pessoas e as fizesse não apenas querer usar a casa, mas também olhar e tocar as texturas dos diferentes materiais", define Segall.

A varanda, ligada à sala principal, parece reunir tudo isso. Ali, a solidez das

paredes de pedra contrasta com a aparência retorcida dos pilares de acariquara, e um banco de concreto, comprido e em balanço, sem pés que o sustentem, intriga o olhar. Mas este volta-se para a paisagem e se delicia com a vista da piscina, construída bem perto da represa, uma idéia da proprietária: "Na Riviera Francesa, vi uma piscina que se debruçava sobre o mar, criando um lindo encontro visual".

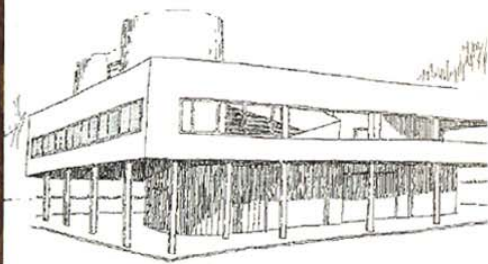


O piso do corredor que sai da sala foi revestido de granilite polido, resistente aos pés molhados de quem vem da piscina. No teto, o forro do tipo colméia (encontrado na Helopa Madeiras) rebaixa o pé-direito e embute a iluminação.



## Acima de tudo, funcional

Foi com essa meta que nasceu o movimento arquitetônico moderno, liderado pelo franco-suíço Charles-Edouard Jeanneret, ou melhor, Le Corbusier (1887-1965). Nos projetos que deixou construídos, destacam-se os grandes vãos, as linhas retas, os ambientes envidraçados e as estruturas em balanço. Ornamentações? De jeito nenhum. Havia espaço apenas para o que tivesse função, como na Casa Savoie, de 1929, em Poissy, França.



A sala de estar é aquecida por uma lareira de concreto, fechada com vidro temperado 10 mm, resistente ao calor. Na cobertura, o forro de garapa esconde uma camada de isopor e outra de plástico preto, que isolam o calor e diminuem as goteiras, respectivamente.






*“O desenho do piso sugere aos visitantes  
encaminharem-se para a sala principal”*


Paulo Segall







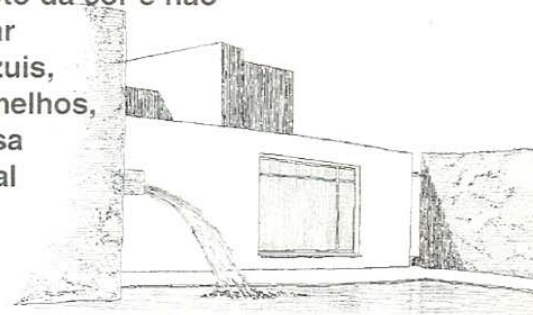
Na lateral, a parede curva se sobressai pela forma e pela cor (massa texturizada Terracor, acabamento Originale, ref. 434, da A Estufa). Ela esconde a área de serviço.



Em cima, a suite principal; embaixo, a lavanderia, iluminada pelas seteiras (aberturas estreitas e compridas). Pintura com tinta acrílica da Sherwin Williams (mistura 1:1 dos tons branco e palha).

## Paredes coloridas e esculturais

O mexicano Luis Barragán (1902-1988) era formado em engenharia, mas foi como arquiteto que se notabilizou. A inspiração de seu trabalho estava bem próxima, no interior de seu país. Eram a simplicidade, a religiosidade e os tons intensos da cultura, traduzidos em uma arquitetura escultórica, voltada para o recolhimento e a serenidade. Ao contrário de Le Corbusier, que prezava o branco, Barragán era um adepto da cor e não hesitava usar amarelos, azuis, roxos e vermelhos, como na casa San Cristobal (1967), nos arredores da Cidade do México.





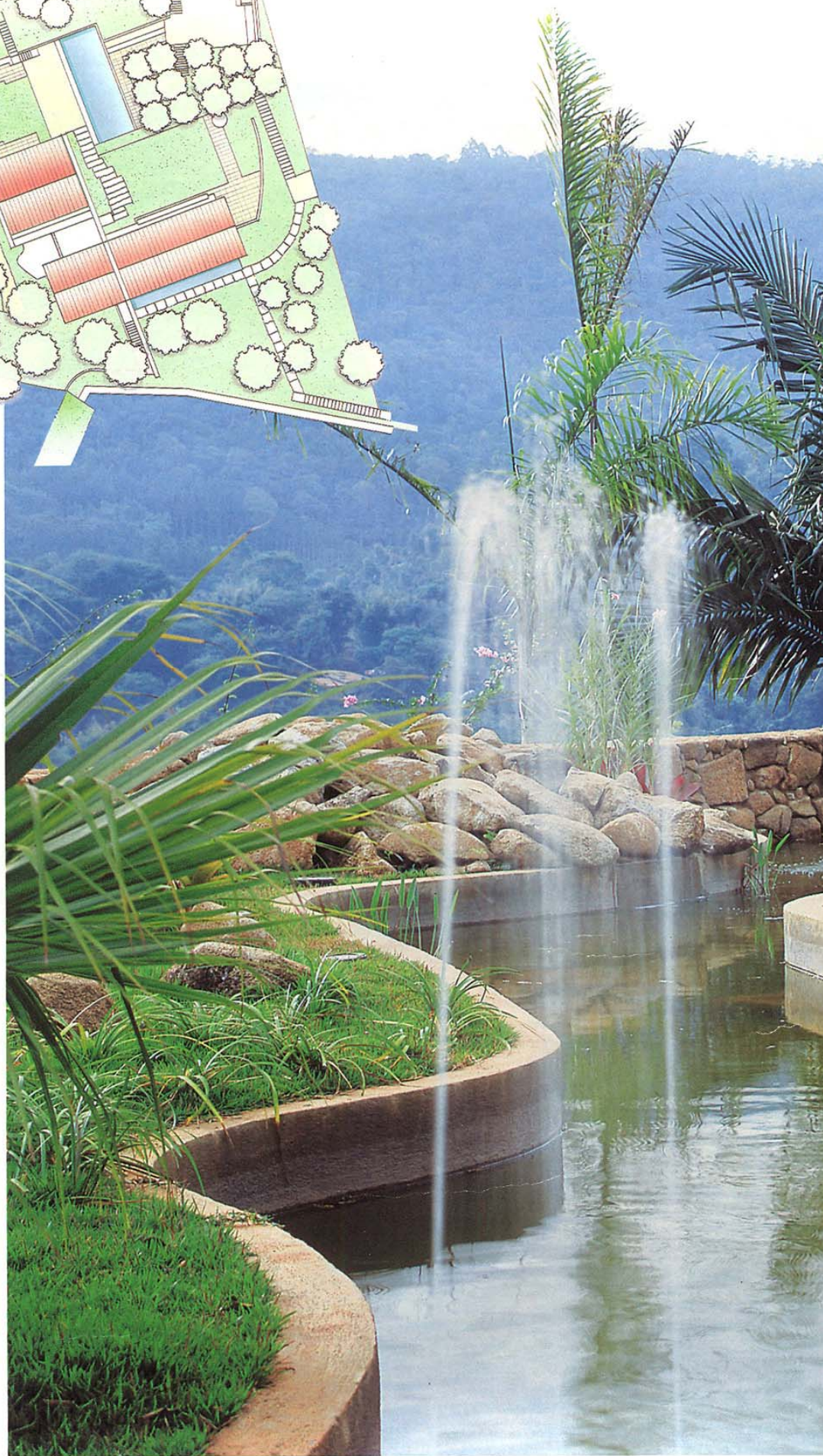
*“O jardim faz a ligação entre a construção e a represa”*

Paulo Segall



Antes que as obras iniciassem, o casal, o arquiteto e a paisagista paulista Maddalena Re começaram a pensar na área externa. Um gramado surgiu na frente da casa, delimitado por caminhos retos de concreto, que contrastam com o espelho d'água, o jardim de pedras e as palmeiras, estas já existentes.

A proprietária queria um jardim sempre desabrochando, por isso as primaveras, almandas, quaresmeiras-rasteiras e abutilons. Em meio a essas espécies perenes, há outras com diferentes épocas de floração, como buquê-de-noiva, hortênsia-japonesa e flor-de-coral. Junto da piscina, foram plantadas mudas de cambucá e ipê-amarelo, que, depois de crescidos, trarão sombra ao deck. Nos fundos, formou-se um pomar com pés de acerola, pitanga, carambola, caqui, jabuticaba, limão e romã. Um ano após o plantio, o jardim está se desenvolvendo sob os olhares da moradora: “A terra não é muito boa. Mesmo assim, sempre há flores. Ainda agora, os pés de acerola estavam bonitos, mas as formigas destruíram tudo. É assim, o paisagismo e a realidade...” ■







**Projeto:**  
Paulo Segall Arquitetura

**Construção:**  
Marco Zellmeister

**Projeto de Hidráulica  
e Elétrica:**  
Sandretec

**Paisagismo:**  
Maddalena Re  
Paisagismo

**Reportagem:** Cristiane Teixeira  
e Eliana Medina  
**Fotos:** Luiz Roberto Pereira